



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Relação Mãe-Bebê: Comportamento, Cognição, Biologia e Desenvolvimento
Autor	TATIANE MADEIRA REIS
Orientador	PATRICIA PELUFO SILVEIRA

Título do trabalho: Relação Mãe-Bebê: Comportamento, Cognição, Biologia e Desenvolvimento

Autor: Tatiane Madeira Reis - UFRGS

Orientador: Patrícia Pelufo Silveira - UFRGS

Introdução: A conduta visual em bebês é a primeira medida de motricidade fina observada em recém-nascidos. No início da vida, a comunicação do bebê é não verbal, e a mãe necessita perceber esses sinais sutis do seu filho para atender suas necessidades básicas. Desta forma, a atenção materna e do bebê se mostram um componente importante na interação mãe-bebê, e um fator influenciador do adequado desenvolvimento motor infantil. Para que essa comunicação não verbal ocorra também se faz necessário um adequado desenvolvimento das funções oculomotoras do primeiro mês de vida, que estão relacionadas com uma adequada função apendicular no terceiro mês. No entanto, pouco se sabe da correlação entre a conduta visual dos bebês e outros domínios do desenvolvimento motor como a motricidade ampla.

Objetivo: Estudar a correlação entre a conduta visual do bebê com um mês e sua correlação com o neurodesenvolvimento aos três meses após o parto.

Métodos: Estudo de coorte prospectivo analítico, onde foram convidadas Puérperas entre 25 e 90 dias após o parto, com idade igual ou maior que 18 anos, provenientes do Grupo Hospitalar Conceição (GHC) e da Unidade Básica de Saúde Santa Cecília (UBS Santa Cecília), crianças hígidas a termo que tiveram alta juntamente com a mãe. Receberam a visitas domiciliar da equipe de pesquisa. Dentre outras medidas, foi avaliada a conduta visual dos bebês como uma mensuração da coordenação visual-motora. Nesta tarefa o bebe é induzido a realizar determinadas tarefas propostas pelo examinador, como fixação e seguimento do olhar, em no máximo três tentativas. Aos três meses, os bebês foram novamente avaliados através da mesma tarefa e tiveram sua motricidade ampla mensurada através da escala de Alberta.

Resultados: 82 duplas mães-bebê participaram do trabalho, A frequência da resposta “Sim” para ambos os sexos ao avaliar a fixação visual, foi de 100% no 1º mês e no 3º mês, contato com o examinador foi de 70% no 1º mês e de 98,4% no 3º mês; sorriso como resposta ao contato social foi de 26,3% no 1º mês e de 93,4% no 3º mês; seguimento visual horizontal foi de 87,9 % no 1º mês e de 90,2% no 3º mês; seguimento visual vertical foi de 96,6% no 1º mês e de 90,2% no 3º mês; exploração visual do ambiente foi de 93,2% no 1º mês e de 100% no 3º mês; exploração visual da mão foi de 0% no 1º mês e de 21,3% no 3º mês; aumento da movimentação dos membros ao visualizar o objeto foi de 27,6% no 1º mês e de 62,3% no 3º mês; estender na direção do objeto visualizado foi de 6,9% no 1º mês e de 16,4% no 3º mês.

Correlacionando os dados da escala de conduta visual, observamos que 85% das crianças que apresentavam seguimento visual horizontal no 1º mês, apresentaram controle cefálico no 3º mês, e, 62% das crianças que apresentaram contato do olho com o examinador no 1º mês apresentaram aumento da movimentação dos membros superiores (MsSs) no 3º mês.

Conclusões: As funções oculomotoras do 1º mês (fixação visual, contato ocular, exploração visual, seguimento visual) são necessárias para as funções apendiculares do 3º mês (aumento da movimentação dos MsSs, alcance funcional de objetos e o próprio controle cefálico).